

1º. agosto. 1962 - 4ª Feira

O homem, desde tempos imemoriais, sempre lutou pela sua sobrevivência.

Na época das cavernas, munido de suas armas primitivas, o homem lutava heróicamente, quase como um animal, para conseguir o seu alimento.

E nem sempre ele saía vencedor de sua brava luta.

E, embora não houvesse ainda naqueles tempos, um elemento intermediário para a troca (a moeda), o homem algumas vezes não conseguia o seu intento.

E, então, passava fome! ...

Muita coisa se modificou desde aquela época que já vai bem distante, quase perdida na imensidão dos anos que separam aqueles dias, em que ainda nada havia de civilização.

O homem, hoje, para conseguir o seu alimento não arrisca a própria vida.

Não. Munido da moeda, do dinheiro, ele adquire aquilo que mais necessita para sobreviver.

Mas, para conseguir o dinheiro, ele trava também uma luta, que se não é idêntica aos dos nossos antepassados das cavernas, tem pelo menos alguma semelhança.

Sim, porque, se ele, hoje como antigamente, for derrotado em sua peleja, e não tiver um emprego ou algum serviço que lhe assegure algum rendimento, o homem acabará passando fome.

E a história estará sendo repetida, embora de certa forma um pouco diversa.

E nos dias de hoje, nós vemos de fato a repetição do que sucedeu nos tempos antigos, de uma maneira diferente.

É só andarmos pelas ruas de Jacarezinho, que nos convenceremos dessa realidade.

Nem todo homem, consegue sair vencedor em sua luta atual. E por isso, ele sofre as duras e tristes consequências.

É o que podemos constatar, nos dias de hoje em nossa cidade.

Próximo à Avenida Getúlio Vargas, no portão lateral do Palácio Episcopal São José, de Jacarezinho, uma multidão ali se acotovela.

São mulheres mal trajadas. São crianças sujas. São velhos de barbas longas.

Todos porém, com um brilho diferente nos olhos.

A razão é simples: junto a elas, uma placa tudo esclarece:

Com os dizeres "Alimentos Para a Paz - Aliança Para o Progresso", percebe-se que está sendo feita farta distribuição de alimentos aos pobres necessitados.

E Jacarezinho, como todo lugar do mundo, tem também os seus pobres, aqueles que sentem fome e não têm recursos para se alimentar.

São os pobres, também tratados pela nossa população humanitária, e que agora recebem uma ajuda do estrangeiro, com os "alimentos para a paz".